



QUEREMOS IR AO ENCONTRO DOS OUTROS

REALMENTE parece-nos, por vezes, que nem todos os que se dizem cristãos e são baptizados, entendem devidamente o significado e a responsabilidade dessa situação que abraçaram e dizem seguir.

Julgamos que ser cristão é algo de muito belo, grandioso e difícil, pois que não se é cristão só pelo facto de irmos à missa, frequentarmos os sacramentos, ou mesmo darmos esmolas.

Ser cristão é dar vida à Mensagem de Cristo: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei». É sentir toda a grandeza dessa mensagem, é aproveitar todas as energias sem desperdícios, quando há almas que esperam por nós.

É ver no outro, naquele que encontras a teu lado ou no teu caminho, naquele que chora, no que sofre a solidão, no teu inimigo a quem poderias odiar, um amigo, um irmão da tua carne. É o teu próximo, a quem tens de amar como algo que te pertence, que faz parte do teu próprio eu.

O outro será aquele que sofre a humilhação,

que tem fome, que tem sede de justiça, e a quem tu podes, se quiseres, minorar o sofrimento.

O outro será aquele funcionário sobrecarregado de trabalho e auferindo tantas vezes um salário insuficiente, que te fala desabrido e a

Por T Ä I S S

quem teu saberás responder com um sorriso amável, aberto, se quiseres mostrar que és cristão.

Ir ao encontro dos outros é ver Cristo autêntico em cada um dos que se cruzam contigo na rua, em cada um dos que são perseguidos, dos que estão enfeitados por uma sociedade egoísta e sem Deus. Ir ao encontro dos outros, é ser realmente cristão, não se alegrando com a injustiça, amando, procurando criar no meio dos que te cercam, um clima de verdadeiro enten-

(Continua na pág. 2)

VOZ
das
CINCO VILAS

(AVENÇA)

Redacção e Administração
Chão de Couce (Tel. 191) — Avelar

Outubro de 1970
ANO IV N.º 46

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

RECOMEÇOU A CATEQUESE!

Nas nossas igrejas recomeçou a Catequese — trabalho importantíssimo para a formação integral das crianças!

Que os pais o não esqueçam e sejam os primeiros a interessar-se por esta tarefa da Igreja. Por uma Catequese eficiente os seus filhos valorizar-se-ão no sentido humano, moral e social.

Consciencializemos-nos todos do nosso dever e saibamos cumpri-lo, com nobreza e coragem, como importa e Deus o quer!

A Igreja e a Promoção Social

Por P. MANUEL GASPAS FURTADO

PARA as pessoas de pensamento claro e desapaixonado, é evidente que a Igreja tem realizado e continua a realizar um trabalho sério e eficiente, no sentido da promoção social do homem e da mulher.

Não se diga que é uma habilidade para acertar o passo, e não se deixar ultrapassar na realização dos anseios da gente do nosso tempo. Tal atitude vem na linha de rumo do seu proceder, desde a sua fundação.

Cristo ensinou que todos somos irmãos, com igual direito de acesso à cultura, ao trabalho, à alimentação, à liberdade e ao descanso. E encarregou a igreja de ensinar essa doutrina e de trabalhar na sua realização.

Mas, logo de começo, encontrou ela graves dificuldades, pois milhões de homens e mulheres viviam na escravidão, sobre os quais alguns se julgavam com o direito de propriedade, podendo usar e abusar, como lhe apetecesse.

Porém se a luz do Evangelho os iluminava e lhes aquecia o coração no amor dava-se este espectáculo cheio de beleza e de emoção: chamavam os seus escravos e diziam-lhes — «afinal estávamos enganados, todos somos irmãos, e desde este momento sois livres.»

Como muitas vezes os antigos escravos não estavam preparados para organizar a sua vida, pediam o auxílio dos seus antigos

(Continua na pág. 2)

Impressões do Estrangeiro

II

BARCELONA. TRAVESSIA DO MEDITERRÂNIO. DE GÉNOVA A PISA

Barcelona — 4 de Agosto. Manhã quente. Diante de nós, na Avenida Generalissimo, há o espantoso movimento das grandes urbes.

À tarde será a saída para Itália, no barco «Canguro». Como vamos aproveitar a manhã? Um *gentlement* do hotel sugere uma excursão guiada à cidade, na «Barcelonatours».

Aproveitamos. Marcamos lugar pelo telefone. Às 10 horas, entrávamos no auto-carro. Conosco alguns portugueses da capital. Uma gentil senhora é a guia. Pelo micro vão indicando o que surge de maior interesse: aqui um monumento, ali a Plaza da Catalunha, além a Via Layetana, a seguir o Bairro Gótico, testemunho rico da cidade romana e medieval, e, mais adiante, a sumptuosa catedral e seu claustro. Grande parte da comitiva ajoelhou nesta igreja e rezou, num testemunho de fé. A nossa guia dá preciosas indicações. Lá encontrei o pequeno jornal católico «Hoja Dominical» escrito em espanhol e catalã — atraente, actual, bem elaborado.

Não há tempo a perder. Rapidamente nos dirigimos aos Palácios da Diputacion e do Ayuntamiento — com salas riquíssimas, com pinturas preciosas e bela talha dourada. Na sala de Deputados há os cadeirais maravilhosos, bem estofados... apetecíveis para quem vai já domi-

nado pelo cansaço. Aconteceu, assim, que alguns dos nossos, sem mais cerimónia, logo se sentaram, o que lhes valeu severa reprimenda dos guardas! Um episódio caricato para nos divertirmos depois!...

Sáimos seguidamente em direcção ao porto de mar e logo o auto-carro sobe a montanha

(Continua na pág. 3)

Para quando o Ciclo Preparatório em Ansião?

O ensino oficial (gratuito) para o 1.º e 2.º anos, eis o grande benefício que nos trazem as Escolas Preparatórias.

Dezenas e dezenas de sedes de concelho cujas Câmaras solicitaram e lhes obtiveram instalação, arferem já deste grande melhoramento. Perto de nós citamos Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pombal.

Quando atingirá o nosso concelho? Temos esperança que seja no próximo ano. Aliás sabemos do interesse que para tal anima as nossas entidades oficiais.

AVELAR

Padre António
de Melo

POUSA FLORES

Colégio Infante de Sagres

Outubro. Novo ano escolar. Mais um passo na vida de tanto jovens na tentativa de dar realidade aos seus sonhos. Mais uma vez abre as suas portas o nosso Colégio Infante de Sagres. É o décimo primeiro ano que o faz e sempre animado com a preocupação de fazer mais e melhor. Esperamos seja um ano rendoso para gáudio de professores, alunos e suas famílias.

Hospital de Nossa Senhora da Guia

Decorrem em bom ritmo as obras de adaptação da antiga Casa da Senhora da Guia, anexa ao Hospital, a lavanderia, casa mortuária e habitação do pessoal menor. Impunha-se na verdade esta obra, pois para além da instalação dos referidos serviços, o velho casarão destoava completamente ao lado das linhas modernas do edifício principal e dos correios.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o Sacramento do Baptismo na nossa Igreja da Senhora da Guia:

— Eduardo José da Silva Freire Fernandes, filho de José Arménio Freire Fernandes e de Maria Ilídia da Silva Fernandes, da Rua da Vila; foram padrinhos Diamantino Miguel da Silva e Maria Isabel Nunes Fernandes; — Abel Silva do Nascimento, filho de Júlio do Nascimento e de Luzamira Almeida da Silva, da Rapoula; foram padrinhos Gilberto Augusto Marques do Rego e Maria Isabel de Jesus Coimbra Brás.

— Raul Jorge Ladeira dos Santos, filho de Raul Neves Maria dos Santos e de Cesaltina de Jesus Ladeira Martins,

da Tojeira; foram padrinhos Alberto Mendes Ferreira e Maria Amélia Ladeira Godinho;

— Teresa Alexandra da Rocha Nunes Silveiro, filha de Raul Nunes Silveiro e de Elvira da Conceição Rocha, da Rua da Rapoula; foram padrinhos Luís Miguel Simões Coelho e Maria Esmeralda Nunes Silveiro.

— Ana Paula Lopes Diz, filha de Alírio Diz e de Maria da Conceição, da Galharda; foram padrinhos Joaquim Frade Almeida Mota e Maria de Lurdes.

— José Amândio Marques do Rego, filho de José Marques do Rego e de Maria da Conceição Marques; foram padrinhos José Simões Gonçalves e Maria de Fátima Marques Gonçalves.

— Ana Paula Portela Henriques, filha de João Filipe Pais Henriques e de Maria Alina da Silva Portela Henriques, da Rua da Vila; foram padrinhos José Eduardo da Luz Henriques e Margarida da Silva Portela Henriques.

— Patrícia Teixeira da Cruz, filha de João Moreira da Cruz e de Maria Gabriela Duarte Teixeira Moreira da Cruz, da Rua da Escola; foram padrinhos António Cardoso Ferreira da Costa e Maria Alice Duarte Teixeira Ferreira da Costa; para todos os nossos desejos de felicidades.

Os que partiram...

Prestaram contas a Deus:

— Olinda Nunes Lopes, de 66 anos de idade, moradora no Terreiro, casada com Abílio Lopes.

— José Simões da Silva, 93 anos de idade, morador na Rua da Vila, casado com Maria Rosa de Abreu; às famílias enlutadas a expressão do nosso sentimento de pesar e paz à alma dos que morreram.

Acaba de ser internado numa clínica de Coimbra o sr. Padre Melo, dedicado pároco de Pousa-flores, nosso bom amigo e colaborador.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

No dia 27 de Setembro teve lugar na Capela de S. Miguel, da povoação de Pessegueiro, a festa anual em louvor do glorioso Arcanjo.

Em cumprimento duma promessa, custeou todas as despesas da festa, o nosso conterrâneo João Ferreira da Silva, mui digno funcionário da Car-

ris. Como o nosso pároco estava em férias e o Rev.º Capelão não pudesse estar presente, dignou-se presidir à festividade o ilustre filho desta terra, senhor Padre Ricardo Gonçalves, actual Capelão da Casa S. Pedro, em Buarcos.

Segundo nos consta, foi uma festa em cheio: muito cristã, com muitas e valiosas fogaças, com muita alegria e com óptimos resultados pecuniários. Ainda bem que os povos circunvizinhos compreenderam o alcance da reparação feita na capela.

Festa do Anjo da Guarda

Teve também lugar no primeiro domingo de Outubro, no alto da Serra dos Carrascos, na Capela do Anjo da Guarda, a festa anual em sua honra. Começa a ser já conhecida por «festa do Senhor Comendador». É profundamente grata ao seu coração. O grande benemérito da paróquia, quase se deslocou expressamente da América do Norte até cá, para tomar parte nesta festa. Foi abrilhantada pela Filarmónica de Avelar que agradeceu plenamente. Notava-se mais povo do que o ano passado e as fogaças eram mais numerosas.

Baptismos

No dia 13 de Setembro recebeu solenemente o Baptismo na nossa igreja, o menino Paulo Alexandre Gonçalves, do lugar dos Casais Maduros, filho de Fernando de Jesus Gonçalves e de Maria da Conceição Crisóstomo Gonçalves. Foram padrinhos Manuel Marques e sua esposa, ausentes em Angola, representados pelos avós maternos, seus bastantes procuradores.

— No dia 27 de Setembro recebeu também o Sacramento do Baptismo, a menina Sílvia Maria Gonçalves Ventura, do lugar da Venda do Negro, filha de Alberto Luís Ventura e de Maria Gonçalves Ramos. Foram padrinhos Carlos Luís da Conceição e sua esposa Maria da Silva Trincão, da cidade de Tomar.

— Finalmente no dia 4 de Outubro, foi baptizada a menina Maria Lucília Ferreira de Sousa, do lugar da Pedra da Adegua, filha de Fernando Branco de Sousa e de Celestina de Jesus Ferreira. Foi padrinho Rogério Branco de Sousa, da paróquia de Chão de Couce e madrinha Lúcia Maria de Jesus Ferreira, desta paróquia de Pousa-flores.

Óbito

No dia 23 de Setembro, no lugar da Mouta Redonda, desta freguesia, faleceu, tendo recebido os Sacramentos, Albertina de Jesus, de 65 anos de idade, casada com o sr. António Joaquim Veríssimo, filha de José Serra e de Maria de Jesus. Foi sepultada no dia seguinte no cemitério paroquial de Pousa-flores, sendo sufragada a sua alma com Missa de corpo presente.

Paz eterna a esta alma e péssames à família enlutada.

Queremos ir ao encontro dos outros

(Continuado da 1.ª pág.)

dimento, onde o trabalho, o amor, o futuro de todos seja respeitado.

Ser cristão é viver com Cristo, falando com Ele a cada passo. É não te envaideceres com o êxito ou com a glória, procurando antes servir do que ser servido.

Ser cristão é ir realmente pelo mundo além, em busca dos outros, dando a nossa vida por eles, ajudando-os a encontrar a autêntica felicidade que se fundamenta no Amor recíproco.

Recebamos todos esse maravilhoso exemplo, que do mundo árabe em permanente convulsão, nos foi dado por um homem, que o Senhor chamou a si e não era cristão mas que soube entender como ninguém talvez até hoje em clima de guerra, os gritos enlouquecidos da dor das mães que clamavam por justiça.

Em vez de egoisticamente voltar os olhos à desgraça imensa que já aniquilara milhares de vidas e ameaçava destroçar muitas mais, ele soube entender o seu grito de alerta e serenamente, sem alardes, conseguiu que dois homens, inimigos políticos dessem as mãos cristãmente, em sinal de tréguas, mostrando aos outros homens que eram irmãos e não podiam deixar empapar mais com sangue a Terra da Promissão.

Um gesto diplomático simples, mas grandioso no seu significado, uma lição a receber por muitos do que dizem ser cristãos e não são capazes de ir ao encontro dos outros.

A Igreja e a Promoção Social

(Continuado da 1.ª pág.)

senhores. E assim se realizou a primeira experiência da colaboração de operários e patrões, ao nível de empresa.

Mais tarde certos senhores feudais faziam a guerra por desporto e por divertimento, sacrificando, injusta e odiosamente, os seus vassallos. A Igreja interveio com as chamadas «tréguas de Deus» para acabar com tal injustiça. E deu-nos, nessa altura, um homem, tão fora de série, que foi Francisco de Assis. A sua bondade, acompanhada de tão aliciante humildade tornou homens melhores, mais irmãos.

Noutra época, com o aparecimento do liberalismo capitalista, e os princípios da oferta e da procura, e da livre concorrência, tudo foi posto em leilão, incluindo o próprio trabalho.

Daí resultou que uns enriqueceram demasiada e injustamente, e outros empobreceram até ficarem na miséria.

Ora o trabalho não se compra nem se vende. É sagrado. Já um dos grandes da nossa literatura dizia:

«Trabalhem, trabalhem, irmãos,
Que o trabalho é pão, é virtude, é vigor
Da orquestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor».

Que fez a Igreja para combater tão grave injustiça social?
No próximo número daremos a resposta.

AGUDA

Festa

Realiza-se no último domingo de Outubro a festa de S. Simão, no seu tão antigo como interessante santuário.

Terá o brilho habitual, sendo sempre muito concorrida por peregrinos vindos de longe.

Em viagem

Seguiu para Luanda o nosso amigo sr. Padre Jaime Marques. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Novos Cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo:

Paula Maria, do Casal Velho, filha de Juvenal Mendes dos Santos e Lucília Maria dos Santos.

— Isabel de Ascensão, da Lameirinha, filha de Armando do Carmo Costa e Olinda Godinho.

Que sejam bons filhos de Deus, são os nossos votos.

Novos Lares

Constituíram o seu lar cristão:

Luís da Conceição Mendes, do Casal Velho e Maria Alice

Lopes, das Marinhas Fundeiras.

— Afonso José Lucas, do Furadouro, Chão de Couce, e Arminda Conceição, do Olival.

— Luís Mourato da Costa, de Abrantes, e Silvina da Silva dos Anjos, da Ponte de S. Simão.

— Almerindo Godinho Simões, de Lourenço Marques, e Ilda da Conceição Godinho, da Ribeira de Alge.

Aos noivos as nossas felicitações e votos de bem estar na graça de Deus.

Nas Mãos de Deus

Faleceu o sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, de 77 anos, casado, abastado proprietário e antigo funcionário da Hidráulica.

Residia na Vila de Aguda. A família enlutada a manifestação do nosso pesar.

Devoção do Rosário

Durante o mês de Outubro, dedicado a Nossa Senhora do Rosário, terá lugar na igreja paroquial essa tão antiga como cristã devoção.

Bem é que o mesmo se faça nas capelas da freguesia.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

CHÃO DE COUCE

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Ana Cristina Nunes Seoane, filha de José Manuel Fernandes Seoane e de D. Idalina da Conceição Nunes, de Chão de Couce.

Padrinhos: D. João Paes d'Almeida e Silva e Maria Manuela Rego de Oliveira.

— Paulo Sérgio Faustino Teixeira, filho de Manuel Maria e de Maria Helena Faustino, da Barroca. Padrinhos: Maria Luísa Faustino e Alfredo Acácio Faustino.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contraíram Matrimónio na nossa Igreja paroquial:

Mário José Correia de Almeida, filho de António de Almeida e de Leopoldina de Jesus Correia, de Lisboa, com Elvira Maria Ferreira, filha de Armando Ferreira e de Maria Augusta Marques, da Pedra do Ouro.

Padrinhos: Alberto Simões e Mário Simões Vaz.

— Mário das Neves Lopes, filho de José Lopes e de Emília das Neves, de Pousaflores com Isaurinda da Conceição Melo Pinhão, de Amieira.

Padrinhos: Manuel Lopes e António Dias.

— Fernando Simões Ferreira, filho de Manuel Simões Ferreira e de Maria Emília, da freguesia de Maças de D. Maria, com Arminda da Conceição Silva, de Serra do Mouro.

Padrinhos: João de Deus e Vitorino Moreira Fino.

— Diamantino Duro, filho de Manuel Duro e de Ludovina Maria, do Espinhal, com Maria Celeste da Conceição, filha de José Pires e Arminda da Conceição, de Casal de Baixo.

Padrinhos: Manuel Filipe e Capitão Hilário Gonçalves Junqueira.

— Fernando Marques Brás, filho de António Simões Brás e de Ana Maria Marques, de Almoester, com Zilda de Jesus Ferreira, filha de Armando Ferreira e de Virgínia de Jesus, de Amieira.

— Adriano Simões Santo, filho de Joaquim Simões Santo e de Olinda da Conceição, de Mata de S. Jorge, com Maria Silvina Marques Mendes, filha de Manuel Mendes e de Maria Marques.

Padrinhos: Manuel Simões Santo e António Augusto.

Estrada da Ameixieira

Vão recomeçar os trabalhos de conclusão do 1.º troço, até à sede do concelho e beneficiação do 2.º troço, Serra de Mouro — Ameixieira, cujos trabalhos foram adjudicados oportunamente por 302 432\$00. Assim, dentro de pouco tempo, ter-se-á uma boa estrada ligando, pela Serra, a vila de Chão de Couce com Ansião.

— Humberto da Cruz, filho de Manuel da Cruz e de Maria Augusta, de Lomba, com Ausinda Marques Ferreira, filha de Alfredo Marques Ferreira, e de Albertina dos Santos, de Portelanos.

Padrinhos: Almerindo da Conceição Rocha e Acácio Costa.

Aos novos lares auguramos as maiores venturas.

Nas Mãos de Deus

Faleceu nos Hospitais de Coimbra, tendo sido sepultada em Chão de Couce:

Hermínia da Conceição, de 45 anos, da Cumieira, casada com Cecílio Sousa do Vale.

Os nossos pêsames à família enlutada.

Semana de Instrução Religiosa

Está marcada para o final do mês corrente, de 25 a 31, a Semana de Instrução Religiosa que decorrerá na igreja paroquial e será orientada pelo Rev.º Padre Pinho Nunes, do Porto.

Notícias Pessoais

Estiveram entre nós os srs. José Bernardo e Joaquim Coelho de Faria os quais já regressaram respectivamente ao Brasil e a Moçambique.

— Vindo de Moçâmedes (Angola) está em gozo de férias, no lugar da Ramalha, com sua esposa o sr. Adriano Mendes Morgado, e vindo da Zâmbia encontra-se na Lomba o sr. Almerindo da Conceição Rocha e Esposa.

Novo Seminarista

Ingressou no Seminário um jovem da nossa freguesia após ter feito o 2.º ano do liceu. Trata-se de Sérgio Fernandes Nunes, filho do sr. Artur Nunes e da sr.ª Arminda Fernandes, do Alqueidão.

Que Deus o ajude a perseverar na nobre carreira que escolheu.

Alberto Faustino

Esteve entre nós, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo sr. Alberto Faustino, conceituado industrial em Évora e dedicado benfeitor da nossa paróquia.

Agradecemos a gentileza da oferta de 500\$00 para a casa pobre destruída pelo fogo e de 1.000\$00 para a igreja paroquial.

Festa da Ameixieira

Realizou-se no passado dia 4 no lugar da Ameixieira a festa em honra de N. Senhora do Rosário que decorreu num ambiente de grande entusiasmo, com bastante afluência de povo.

Foi abrilhantada pela Filarmonia de Ansião e por uma Aparelhagem Sonora. A juventude organizou a quermesse.

Foi mordomo o sr. Henrique dos Santos, do Ribeirinho, recentemente regressado de França.

Impressões do Estrangeiro

(Continuado da 1.ª pág.)

de Montjuich, sobranceira à cidade onde se divisa, sobre esta, um panorama deslumbrante — toda a enorme cidade, com extensão a perder de vista. Barcelona surge ali, aos nossos olhos, como a grande urbe que é de cerca de 3.000.000 de habitantes, a rivalizar com Madrid. Cidade industrial, com belo porto de mar, nota-se um intenso progresso. Avenidas rasgadas, altos edifícios de construções ousadas.

Montjuich é ponto turístico bem cuidado, com bons jardins, bons restaurantes, teleférico, etc. «El Pueblo Español» foi o local último da nossa visita. De que se trata? Uma reprodução dos mais típicos rincões de Espanha, miniatura de aldeias com suas casas originais e respectivo comércio artesanal. O Turismo tem ali oportunidade de bela exploração.

Daí a pouco terminávamos a excursão na Praça de Espanha.

Agora almoço num vulgar restaurante (bem servido e a preço equiparado ao de Portugal) e logo corrida para o Porto de Mar.

Cerca das 3,30 horas da tarde entrávamos no «Canguro» — óptimo navio que nos levaria a Itália. No seu bojo e em cima perto de 100 automóveis e a passar de 400 passageiros.

O seu andar lento, nas mansas águas do Mediterrâneo, dá-nos uma sensação muito agradável. As famílias confraternizam quer no bar, quer no convés, respirando-se um ambiente de bem-estar e de alegria. Os jovens chocam pelas suas manifestações exóticas no vestir. As refeições são servidas pelo sistema de self-service.

Em frente, na costa, começam a avistar-se as mais belas cidades e praias da Costa Azul: Toulon, Cannes, Nice...

De noite dorme-se nos beliches. E que bem se dormiu! — «Pudera... assim abanadinhos!...»

— diz-nos um companheiro, referindo-se à trepidação do barco. Na manhã clara logo nos extasiámos de novo, com a Costa

Azul — Mônaco (Monte Carlo), San Remo, Savona.

2,30 da tarde — Génova — a grande cidade italiana, a terra de Cristóvão Colombo.

Aqui rápida visita. Tinham-nos dito: — «não deixem de visitar o cemitério de Génova!» Lá fomos, passando, antes, pela catedral de S. Lourenço, Piazza Vitória (com o seu arco monumental). No Campo Santo impressionam as estátuas grandiosas, figurando os que ali se encontram sepultados. Lá divisámos a dum português, célebre mercador de Quinhentos.

A meia tarde deixávamos Génova, a caminho de Pisa que nos ficava a mais de 200 quilómetros.

A nossa frente uma bela auto-estrada — uma entre tantas de que o turista poderá usufruir na Itália. Digamos que neste aspecto a Itália marca. Embora dispendiosas ao turista (cerca de \$60 por quilómetro) a verdade é que a engenharia italiana, com a participação de empresas particulares (que as exploram) têm feito maravilhas.

Na que entrávamos agora, por uns 80 quilómetros, a sensação do domínio da técnica sobre a natureza é extraordinária. As montanhas altíssimas e os vales profundos sucedem-se. Mas não há problemas. As montanhas perfuram-se em numerosos túneis e os vales soterram-se...

Através da província da Ligúria que vamos atravessando vive-se a beleza de montanhas verdejantes, dum verde fresco. Dizem-nos que o próprio Estado toma conta de certas montanhas que arboriza à sua conta, com requinte, com atenção ao pormenor que delicia o turista. As aldeias denunciam progresso e abundância. Comparámo-las um pouco às nossas, do Minho.

Terminada a auto-estrada surge Carrara — a Carrara dos mármore, com inúmeras fábricas que se disseminam através de dezenas de quilómetros.

Os campos, em longas planícies, são férteis, denunciando uma agricultura rica, modernizada.

A cidade de Pisa tardava a encontrar-se. O sol declinava no horizonte e o cansaço começava a apoderar-se de nós. Entretanto numa curva da estrada junto a

uma casa campestre, tipo de aldeia portuguesa, encontramos uma mulher simples do povo a quem nos dirigimos: — prego, madona, Pisa es presto? — Si. Avanti! Agradecemos com o obrigado italiano: «gratia tanta!»

Efectivamente, logo a umas centenas de metros víamos os cimos do Baptistério e, depois, da Catedral e da célebre torre inclinada.

Os nossos primeiros cuidados foram para a visita a estes três monumentos. Nos dois primeiros apreciámos as portas de bronze com motivos em alto relevo e os púlpitos a par duma arquitectura e pedra lavrada em profusão. A torre, altíssima, que cada vez se apresenta mais debruçada, é o cartaz maior da cidade...

Na hospedaria onde ficámos, o proprietário mostrou-se homem erudito, dizendo-nos que Pisa é mais antiga do que Roma... A cidade que é atravessada pelo rio Arno, tem efectivamente aspecto de bastante antiguidade, não tanta como dizia o senhor, e de pouco progresso. Possui cerca de 100.000 habitantes, e vive sobretudo da indústria de vidros, duma grande fábrica da FIAT e do Turismo. Possui, também, uma Universidade que, num passeio nocturno, divisámos em edifícios tipo medieval.

Como eram horas do jantar, e o apetite sobrava, procurámos um bom restaurante. Indicáram-nos o de «Piero del Papa». Fomos bem atendidos, valha a verdade, mostrando-se os jovens de serviço extremamente amáveis. Falando-se de Portugal, exclamaram com entusiasmo:

— Oh! Portugal!... Eusébio e Agostinho!

Nas paredes vimos em difusão fotografias de boxeers em luta. Foi-nos explicado o motivo: O proprietário do restaurante — Piero del Papa — é o actual campeão europeu de box! Mostraram-nos um jornal com grandes reportagens. Não havia dúvida!

«Bem... com tanto luxo e boxeers vou sonhar com luta livre e a noite vai ser atribulada... pensei comigo! Mas não, o sono foi tranquilo e reparador.

A. S.

Tem capital?

Obtenha já

o melhor rendimento

Comprando propriedades a

J. PIMENTA SARL

Apartamentos Mobilados

desde

150 CONTOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43/478 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Propriedade Rústica

VENDE-SE

No sítio de Atouguia-Torres Novas, com cerca de 5 hectares, próximo da Estrada Nacional. Pode dividir-se em 2 quintões e também se vendem separados.

Resposta a esta Redacção.

DESPORTOS

HÁ DE NOVO FUTEBOL EM MAÇAS DE D. MARIA

O povo de Maças de D. Maria, muito principalmente a juventude, viveu, no passado dia 20 de Setembro, um dia de festa, com o reaparecimento do futebol. Foi da melhor maneira que se deu este reaparecimento, pois que a equipa de Maças — União Desportiva de Maças, de nome completo — não indo além de um empate com a já experimentada equipa de Cabaços Sport Club, deixou boa impressão e, decerto, também grandes esperanças para os possíveis jogos que vier a realizar.

Sobre o jogo disputado entre as equipas do União e de Cabaços, há a assinalar que o jogo foi disputado sobre o signo do desportivismo e de correção, pelo que estão de parabéns as duas equipas.

Alinharam pelo União: António Pedro, Luís Artur, Manuel Morais, Polido e Fernando, Ferreira e Godinho, Eduardo Antunes, António Morais, Simões e Dinis.

Por Cabaços: Jaime, Fernando, Lecas, Rui e Braz, Cassiano e Sérgio, Henriques, Moleiro, João e Simões.

O pontapé de saída pertenceu à equipa de Cabaços que impôs ao jogo o favoritismo que antecipadamente lhe era atribuído. Aos 6 minutos Rui, com um remate de longe mas fortíssimo, bateu o guarda-redes do União, fazendo 1-0. O jogo continuou com a equipa de Cabaços a comandar as operações e aos 30 m. de jogo quando Polido tentava despachar a bola, caiu; Sérgio aproveitou, pondo a marca em 2-0 a favor de Cabaços.

Então a equipa do União, vendo a goleada que a esperava, tornou-se mais aguerrida e aos 35 m. de jogo, Manuel Morais captou a bola na defesa Maçanense, correu fintando quantos adversários se lhe depararam,

RUMO AO LAR

Na Igreja de Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da senhora D. Maria Lucília Marques do Rego, ilustre professora do ensino infantil, filha extremosa da senhora D. Alice da Conceição Marques do Rego e do sr. José Lopes do Rego, considerado industrial e proprietário em Almofala, com o sr. Arménio dos Santos Vasconcelos, distinto Regente Agrícola, filho da senhora D. Alzira do Rosário do Carmo Vasconcelos e do sr. José Abreu Vasconcelos, conceituado comerciante no Brasil.

Paraninfaram o acto religioso pela noiva a senhora D. Maria Violeta Parreira da Silva, e seu marido sr. António Simões da Silva, Presidente da Junta de Freguesia e proprietário nesta vila. Pelo noivo a senhora D. Elicene Nunes Guedes Monteiro, professora oficial do ensino primário e seu marido sr. Nuno José Nunes Monteiro, Regente Agrícola em Coimbra.

Após a solenidade, foi oferecido aos convidados um fino e abundante copo de água numa das melhores casas da especialidade na Cova da Iria.

Aos noivos, apresentamos os nossos votos de próspero e risonho futuro.

rematou um autêntico tiro que surpreendeu o guarda de Cabaços, pondo a marca em 1-2. Assim terminou a 1.ª parte.

No segundo tempo a equipa do União, que foi ligeiramente superior à equipa de Cabaços, fez o empate aos 60 minutos de jogo, através de Eduardo Antunes, resultado com que terminou o desafio.

Quanto a exibições, há que realçar a de Manuel Morais, principalmente na primeira parte, pois foi ele que arrastou a equipa para o empate, quando já mais se esperava a goleada.

Na equipa de Cabaços, Sérgio foi de longe o melhor.

H. L. D.

A ARGILEX inaugura a nova fábrica de Avelar

Está marcada para o dia 21 de Outubro a inauguração da nova fábrica de argilas expandidas «Argilex», nos limites de Avelar, ao Marco do Distrito.

O acto, ao que consta, revestirá de condigna solenidade.

No passado dia 9 as instalações foram benzidas pelo sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, estando presente o proprietário daquela unidade industrial Dr. Domingos Megre.

Curso de Formação Familiar na Ameixieira

Vai realizar-se na freguesia de Chão de Couce o 2.º Curso de Formação Familiar.

O primeiro teve lugar na Quinta de Baixo, atingiu mais de 50 raparigas e mulheres casadas, e foi dirigido pelo Instituto de Cooperação da Família (Santa Zita). O que está a decorrer na Ameixieira com frequência de cerca de 40 alunas é orientado pelos Serviços da Extensão Agrícola Familiar, a pedido da paróquia. Está instalado na chamada «casa da professora», da família Tomé, que amavelmente a cedeu.

Os trabalhos de formação familiar (higiene, costura, cozinha, enfermagem, formação moral, etc.) decorrerão durante cerca de 3 meses.

Sombras de Outono

ESPERANÇA DE PRIMAVERA

*Olho para trás:
Folhas rasgadas pelo vento
Vêm despenhar-se sobre o jardim.
E eu fico a pensar... a pensar...
O que é o nosso triste fim!
Mas, vento, não sejas tão ruim,
Leva as folhas p'rás alturas
Esquece a terra eternamente.
Leva esta folha, estas folhas,
À Primavera florescente,
À Pátria da Felicidade,
A serem felizes para sempre.*

A. J. Simões

Abastecimento de água e esgotos de Avelar

No passado dia 13 de Outubro foi a concurso na Câmara Municipal de Ansião esta importante obra (1.ª fase) cujo montante atinge 9.250 contos.

Fazemos votos pela rápida realização deste melhoramento.



A propósito da festa dos Gaiatos do Padre Américo

O nosso jornal «Voz das Cinco Vilas», n.º 42, insere a notícia da festa dos «gaiatos», levada a efeito na vila de Chão de Couce.

Centenas de pessoas de todas as sociedades têm aplaudido os rapazes que eram da rua mas que hoje não o são devido à grande obra do sempre lembrado Padre Américo. Essa obra realmente merece ser ajudada e acarinhada. Bem-hajam todos os que assistiram à festa dos gaiatos e os ajudaram, na medida do possível.

Em 1955, se não estou em erro, o Padre Américo veio às nossas Províncias Ultramarinas. Os jornais falaram do sucesso alcançado nestas terras de Além-Mar e bem portuguesas. Foi bem recebido e arranjou alguns donativos para essa grande obra.

Nós, os maquinistas de guindastes do Porto da Beira, arranjámos 30.000\$00 para mandar fazer uma pequena casa para uma pequena família pobre. Essa casa, situa-se nas proximidades de Coimbra. Tem os dizeres: — oferta dos maquinistas de guindastes do Porto da Beira. Eu mesmo fiz parte da comissão, na entrega dos 30.000\$00 ao Padre Américo. Ao receber esta importância, ainda me lembro do abraço que me deu em agradecimento do pouco que lhe demos.

As nossas Províncias Ultramarinas têm vindo muitas companhias de teatro e de outras diversões, inclusivé os pequenos cantores de Viena. Se os Gaiatos

do Padre Américo fizessem uma digressão pelas Províncias Ultramarinas, seriam bem recebidos em toda a acepção da palavra. Quem sabe? Lembrando ao Governo ou à Administração dos Serviços Aéreos Portugueses «TAP», talvez lhes facilitem as passagens. Estas entidades superiores são bastante compreensivas. Venham! Venham até nós, Gaiatos do Padre Américo!

António Rodrigues Serralha
C. P. 321 — Beira

Tragédia do fogo!

Na encosta entre o Forno Telheiro e a ribeira das Cabeças (Maças de D. Maria) declarou-se um grande incêndio que devastou bastantes pinheiros e eucaliptos.

Foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e numerosos populares durante quatro horas.

Os prejuízos são elevados. — Também na encosta junto da Ponte de São Simão se manifestou um grande incêndio na tarde do dia 22 de Agosto. As chamas em breve alastraram por todo o cabeço até junto à capela, que nada sofreu, e atingiu a encosta que dá para o lugar do Fato, chegando a cerca de 500 metros desta povoação.

Foram horas de tragédia e angústia as que a população ali viveu durante aquela tarde e toda a noite seguinte.

Estiveram presentes os Bombeiros de Figueiró, Ansião, Alvaizere e Tomar.

Foram grandes os prejuízos.



PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

ASSINANTES BENEFITORES

Com 100\$00 — Américo Lopes Ferreira e Adriano Simões Santo, de Santos — Brasil; Alberto Baptista — Quelimane; Raúl Mendes Gaspar — Beira.

OUTROS ASSINANTES

Arlindo Marques Rosa — Lisboa; Carolina Moreira — Fato; D. Conceição Teixeira Mendes — Guarda; António Duarte — Ansião; Alberto R. Borges — Caparica; José Alves — Luanda; José Romão Gaspar — Castanheira de Pêra; José Alberto Rocha — Lourenço Marques; Manuel dos Santos — Lobito; Artur dos Santos — Casal Soeiro; António dos Santos — Lisboa; D. Ana da Conceição — Lisboa; Adelino Rodrigues — Porto; Manuel do Nascimento Rodrigues — Porto; Eugénio

CUSTO DO ÚLTIMO NÚMERO

O último número do nosso jornal publicou 10 páginas e importou no seguinte:

Tipografia 3.000\$00
Correios (incl. avião) 825\$00

Total 3.825\$00

APELO AOS ASSINANTES

Conforme as contas publicadas, torna-se evidente a grande dificuldade que há em manter o nosso jornal.

Vamos para a frente?

Então que todos paguem ao menos a sua assinatura. Apelamos para todos os assinantes, em especial para os do Ultramar e Estrangeiro, no sentido de nos enviarem espontaneamente, quanto antes, as importâncias referentes ao ano corrente.

Voz
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

UM EXEMPLO DE FORTALEZA

O caso é verídico. Passou-se em Lisboa, aqui há tempos, segundo lemos numa gazeta.

Contemo-lo que vale a pena!

Duas criadas de servir, caminhavam por um dos passeios, conversando amigavelmente.

A dada altura, dois soldados que seguiam pelo passeio oposto, atravessam a rua e dirigem-se às raparigas com galanteios atrevidos e palavras desonestas, impedindo-as de caminhar.

Uma delas, que conservava ainda um pouco de formação, não tardou a abrir caminho com duas fortes bofetadas nas faces macias do magala mais atrevido...

O outro «dando às vira-dão», livrou-se de tomar a mesma receita...

Este, porém, ao sentir as suas desavergonhadas faces a arder, replicou com palavras ainda mais obscenas e maltratou a pobre rapariga com pancadas até que interveio o polícia que a certa distância tudo presenciara e que, por isso, deu voz de prisão ao soldado.

Este recusa-se a seguir para a Esquadra alegando que ninguém pode prender uma farda.

O polícia, porém, que não era dos medrosos, respondeu que não prendia a farda, mas quem estava dentro dela e que a não sabia respeitar. E puxando pelo cacete obrigou o magala a seguir para a Esquadra, bem como as duas criadas. Ali foram interrogadas pelo Chefe sobre a maneira como o caso se deu. Ao fim e ao cabo, as raparigas foram postas em liberdade e o soldado com farda e tudo... lá ficou no calabouço...

Aqui está! Aqui está por um lado a firmeza da autoridade a meter na linha os que perderam a vergonha e a moral, permitindo-se atitudes atrevidas e boçais; e por outro a atitude cheia de fortaleza, de uma rapariga que não precisou de passar procuração para sua defesa — para defesa do seu bom nome e da sua dignidade.

A falta de personalidade, a falta de princípios e a moleza de quem se deixa ir na corrente, num certo clima de relaxamento moral, faz que assistamos a uma decadência cada vez maior.

No ambiente que se respira só os espíritos fortes vencem e triunfarão.

Ponham aqui os olhos as meninas. E os rapazes meditem, também, na lição.

OUTUBRO DE 1970